

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Experiência

Relato de Caso

TRANSPOSIÇÃO DA TUBEROSIDADE TIBIAL PARA O TRATAMENTO DE LUXAÇÃO MEDIAL DE PATELA GRAU II – RELATO DE CASO

AUTOR PRINCIPAL: Natieli Caroline Ferro

CO-AUTORES: Bruna Kintschner, Carolina Laís Orth, Julia Rossi, Leonardo Roman, Luana Peretti, Paula Nunes Bernardi

ORIENTADOR: Renato do Nascimento Libardoni

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo (UPF)

INTRODUÇÃO:

A luxação patelar é uma afecção muito comum na rotina clínica de pequenos animais. Consiste no deslocamento repentino ou duradouro, parcial ou completo de um ou mais ossos da articulação do joelho (D'ANDRADE, 2014). Segundo Slatter (2007) esta condição é observada com maior frequência em cães de raça grande e gigante, e quanto à predisposição sexual, D'Andrade (2014) observou mais em fêmeas. A maioria dos animais afetados por essa afecção, apresentam uma claudicação intermitente, com apoio de peso no membro afetado (FOSSUM, 2002), além de sinais clínicos como dor e alterações patológicas envolvendo ossos e tecidos adjacentes. (MCLAUGHLIN, 2001). Para definir o diagnóstico e qual tipo de intervenção cirúrgica será usada, é necessário usar o método para classificar o grau de luxação e deformidade óssea. (D'ANDRADE, 2014). Em 2009, Piermattei relatou quatro classes distintas para diferenciar pacientes com luxação patelar, sendo a primeira formada por neonatos e filhotes que exibem sinais clínicos como arrastamento e função anormal do membro pélvico desde os primeiros passos, sendo classificados como luxação patelar de grau III e IV. A segunda classe é composta por cães jovens e adultos, que apresentam locomoção anormal ou intermitente anormal durante toda vida, classificados em luxação patelar de grau II a III. Já a terceira classe, é formada por animais mais velhos com luxações graus I e II, que exibem sinais súbitos de claudicação devido ao colapso adicional dos tecidos moles, normalmente resultado de traumatismo menor ou piora da dor proveniente de doença articular degenerativa. Para Fossum (2002), a cirurgia é indicada em qualquer idade em pacientes que mostrem claudicação e é fortemente aconselhada em casos em que há placas de crescimento ativas, porque as deformidades esqueléticas podem piorar rapidamente. Dentre os procedimentos utilizados para reconstrução óssea, são mais comumente usados o aprofundamento do sulco troclear, a transposição da cabeça fibular, a patelectomia, as osteotomias corretivas do fêmur e tibia, e a transposição da tuberosidade tibial (SOUZA et al., 2010) sendo a última a técnica escolhida para tratamento do caso relatado a seguir.

DESENVOLVIMENTO:

Um canino, fêmea, da raça Pitbull, pesando 19,5kg, recorreu a atendimento no Hospital Veterinário da UPF, sob queixa de claudicação no membro posterior direito há aproximadamente 3 dias. Inicialmente, foi realizado o exame clínico onde o paciente indicou parâmetros normais, e em seguida os exames complementares. No hemograma não foram encontradas alterações, e no perfil bioquímico constatou-se o aumento das enzimas ALT, FA e creatinina. No exame radiográfico, pode-se observar luxação medial bilateral de patela grau II direita e grau I esquerda. Inicialmente, foi indicado o uso de carprofeno (2,2mg/kg) durante 10 dias como tratamento clínico, e agendado o procedimento cirúrgico. Antes do procedimento, foi realizada a tricotomia do membro direito, antissepsia prévia com clorexidina degermante 2% e definitiva com clorexidina aquosa 0,5%. As medicações pré-anestésicas usadas foram acepromazina (0,035mg/kg IM) e metadona (0,3mg/kg IM), seguido da indução com diazepam (0,3mg/kg IV) e propofol (2mg/kg IV) e manutenção com isoflurano volátil. Também foi realizada a anestesia regional peridural com lidocaína (0,26ml/kg) e morfina (0,1mg/kg). A paciente foi colocada em decúbito dorsal, e durante todo o procedimento cirúrgico recebeu fluidoterapia intravenosa RLS (5ml/kg/h). A técnica usada foi a de transposição da crista da tuberosidade tibial: Iniciou-se com a incisão da pele parapatelar lateral direita, seguido da divulsão do subcutâneo e hemostasia. Fez-se a artrotomia lateral para a inspeção articular, onde constatou-se a integridade dos ligamentos cruzados e meniscos. Realizou-se então a osteotomia de 2/3 da crista tibial e a transposição da mesma em sentido lateral. Em seguida, a estabilização da tíbia com banda de tensão usando dois pinos de Steinmann de 1,5mm e fio de cerclagem número cinco em forma de oito, e a ressecção do excesso de cápsula articular lateral. Para finalizar, fez-se a capsulorraria com sutura de Sultan usando fio Polidioxanona 0. Sutura da fáscia lata com o mesmo padrão e fio, e redução do tecido subcutâneo com sutura contínua simples, usando o fio Poliglecaprone 25 2-0. E então, a dermorrafia com sutura padrão Sultan usando fio de Náilon 3-0. No pós-operatório, foi indicado o uso de carprofeno (2,2mg/kg), dipirona (25mg/kg) e manipulação do colágeno tipo II (20mg/kg), juntamente com as recomendações e cuidados ortopédicos.

CONSIDERAÇÃO S FINAIS:

Através da observação do caso relatado, pode-se verificar a necessidade de um diagnóstico correto e precoce, para evitar o desenvolvimento da doença, elevando seu grau, e tornando mais difícil a correção cirúrgica.

REFERÊNCIAS:

- PIERMATTEI, D.L.; FLO, G.L; Decamp, C.E. A articulação do joelho. In:Brinker, Piermattei e Flo, Ortopedia e tratamento de fraturas de pequenos animais, 4.ed., São Paulo: Manole, 2009. p.637-717.
- FOSSUM, T. W. Cirurgia de Pequenos Animais. São Paulo: Roca, p. 799, 803–806, 808- 809, 812-814, 1079–1090, 2002.
- SLATTER, D. H. 2007. Manual de cirurgia de pequenos animais. Manole, São Paulo.
- D'ANDRADE, A. M. C. S. 2014. Prevalência da patologia luxação de patela em cães.. 71f. Dissertação (Mestrado). Medicina Veterinária, Universidade Lusófona de humanidades e tecnologia - Lisboa.
- SOUZA et al, 2010 - Estudo retrospectivo de cães com luxação patelar medial tratados cirurgicamente. Cienc. Rural [online]. 2010, vol.40, n.6, pp.1341-1346. ISSN 1678-4596,
- MCLAUGHLIN, R. M. Kinetic and kinematic gait analysis in dogs. Veterinary Clinics of North America: Small animal practice, v. 31, n.1, p. 193 -201, 2001.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):
Número da aprovação.

ANEXOS:

